Anno de 1848. Terça-feira 23 de Maio Anno XXV. N. 113.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua nova, a 2, ás 4 horas e 54 min. da manh.
Crescente a 10, aos 38 min. da manh.
Lua cheia a 18, ás 4 e 22 min. da manh.
Minguante a 25, ás 9 e 27 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da manhã.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Rita de Cassia. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2. v. e do M. da 2. v.
23 Terça. S. Basilio. Aud. do J. do civel. e do J. de paz do 2 dist. de t.
24 Quarta. S. Afra. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 2 dist. de t.
25 Quinta. S. Gregorio. Aud. do J. dos orph. e do J. m. da 1. vara.
26 Sexta. S. Filippe Nery. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
27 Sabbado. S. Ranulfo Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
28 Domingo. S. Germano.

CAMBIOS NO DIA 22 DE MAIO.

Sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 dias. Nom.
» Paris 345 a 350 rs. por franco. Nom.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 % ao mez.
Ouro — Onças hespanholas .... 29$200 a 29$600
» Moedas de 6$400 velh.. 16$200 a 16$400
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões .... 1$940 a 1$950
» Pesos columnares ... 1$950 a 1$970
» Ditos mexicanos .... 1$800 a 1$820
» Miuda .... 1$920 a 1$930
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

AS DESPEZAS DA REVOLUÇAÕ FRANCEZA.

Londres, 4 de março de 1848.

No dia 2 occupava-se toda a população de Paris na exhumação e trasladação para o Pantheão dos restos do Sr. Armand Carrel. Das homenagens rendidas aos mortos, nunca fallaremos em lingoagem tão grosseira como a de que se servio um dos actuaes ministros de Sua Magestade, quando ridicularisou a exhumação e decente reenterro dos restos de Luiz XVI e de Maria Antoinetta, qualificando-o de roçado de ossos; mas ser-nos-ha permittido perguntar que motivos plausiveis houve para o solemne ceremonial do dia 2. O Sr Carrel era jornalista, -- homem habil por certo, amavel e honrado. Excepto, porém, como jornalista nenhuma influencia tinha, e mesmo como jornalista pouca era a que possuia. Seus dias fôram cortados prematuramente, mas não he possivel conceder a corôa do martyrio á sua morte, pois que morreu em um duello, a que deu causa uma disputa professional e não politica, ás mãos de outro jornalista, o Sr. Emilio Girardin. Este duello teve lugar em meados de julho de 1836, e o Sr. Carrel morreu no dia 24 do mesmo mez da ferida que recebêra. Não se faz pequeno elogio aos 17 annos de reinado de Luiz Philippe, dizendo-se que um homem que morre em taes circumstancias he o unico martyr politico, que se póde apontar.

Por difficil, porém, que seja achar motivos plausiveis para o ceremonial do dia 2, he summamente facil explica-lo se attendermos aos principios da politica popular franceza. « Os Francezes, diz Voltaire, são, comparados com o resto do genero humano, como crianças, turbulentos, se bem que amaveis, a quem he preciso ministrar divertimentos para « não fazer alguma asneira.» Ora, os espectaculos como esses do dia 2, são justamente os brinquedos que mais os divertem.

Se houve erro na politica de Luiz Philippe, foi o de não attender a esta peculiaridade da nação que governava. Um rei de França, para ser popular, ou ha de andar sempre em guerra, ou divertir o povo com festas pomposas. Luiz Philippe, talvez por ter residido muito tempo na Suissa, Estados-Unidos e Inglaterra, tinha um gosto demasiado austero para o povo que fôra chamado a governar em 1830; entendeu injudiciosamente que esse povo tinha parte da sua sobriedade e bom senso, esquecido de que um povo inconstante e leviano não se torna grave em uma geração, embora soffra grandes desgraças, e que aquelle que lhes dá pão sem funcções pomposas (*panem sine circensibus*) não cumpre senão metade da condição com que se governa semelhante povo. Napoleão, que conhecia bem a nação franceza, marchou differentemente, pois que mesmo nos curtos intervallos, que lhe deu de paz, trouxe-a constantemente occupada com festas e commemorações e toda a casta de distracção. Os bons effeitos desta politica no reinado de Napoleão induziram provavelmente o governo provisorio a imita-lo, e não he pequena, por certo, a tarefa que elle tem de conservar a nação tranquilla. As revoluções, como todos os mais excessos, pódem ser agradaveis na occasião, mas as suas consequencias são quasi sempre o opposto de agradaveis. Os que vivem alegremente dizem que tomar uma bebedeira he a cousa melhor que ha no mundo, mas que a digestão da embriaguez he cousa insupportavel. E mesmo, depois de passada a noite febril, traz a manhãa, segundo a expressão de Rabelais, o momento mais triste da vida humana « o momento de pagar a conta, » e o governo provisorio, como logo mostraremos, tem uma conta grande a ajustar. Agora, porém, examinaremos as consequencias immediatas da revolução.

Nas revoluções os « actores principaes », para nos servimos das palavras de lord Bolingbroke, « não divergem tanto, como querem fazer crer, a respeito das *medidas* como a respeito dos fins. Emquanto o governo estabelecido não se acha em grande aperto, nem proximo o dia do triumpho, parece ter um só fim, a refórma do governo. A deposição do soberano he para os revolucionarios uma necessidade preliminar, porém essencial e indispensavel desse fim; mas, effectuada a desposição, o objecto do triumpho salta aos olhos de muitos, e a refórma do governo deixa de ser o fim que se tem em vista. Dividem a pelle antes mesmo de apanharem a caça, e quando lhe vai á mão não se satisfazem com a partilha. »

Torna-se isto mais notavel em uma revolução como essa do dia 24 de fevereiro, revolução tão pouco gloriosa nos seus meios, que os *principaes* actores são tão obscuros, ou estão tão envergonhados do papel que representaram, que não querem apparecer, e deixam que a preza seja disputada por meros intrigantes. Dizemos que a revolução foi pouco gloriosa em seus meios, e quem imparcialmente examinar todas as occurrencias concordará com nosco. A aggressão esteve toda da parte da plebe; os revolucionarios não poderão mostrar um só acto de violencia praticado pelos defensores da monarchia, salvo em defesa propria. Na secretaria dos negocios estrangeiros, onde os numeros dos mortos foi maior, começou o conflicto pelo não provocado e traiçoeiro assassinato do commandante da guarda. Se os seus soldados atiraram sobre os assassinos, não fizeram mais que obedecer ao instincto de homens de valor e honrados, e ao dever militar. No Palais-Royal tambem, que foi o outro unico lugar onde houve conflicto serio, nenhuma alternativa tinham os soldados. Ou haviam de fazer fogo sobre os aggressores, que por muito tempo os hostilisaram, sem que lhes respondessem com um só tiro, ou se haviam deixar queimar vivos.

Eis-ahi os vergonhosos triumphos da revolução de 1848. Não deve, pois, causar sorpreza que ninguem reclame a honra do commando.

Comtudo, posto tenham vergonha de apresentar-se os que teem justos direitos á pelle, não faltam reclamantes « Jerusalém renasce mais brilhante e « mais bella! diz o *National*; começou o saque « dos empregos, e ostenta-se immenso, offegante, « ardente, insaciavel, peior do que em 1830! » Candidatos aos empregos ha de haver muitos, mas arranjar empregos para tantos candidatos será tarefa difficil para o governo provisorio. Nem mesmo a demissão de todos os empregados satisfará os innumeros pedidos, e como ha uma duzia de pretendentes a cada emprego, terá o governo de fazer onze inimigos implacaveis por cada afilhado que servir.

Vem depois a conta que ha a pagar. O governo provisorio promette franco e meio por dia a cada um dos seus *dous milhões* de guardas nacionaes, pois que, segundo a escala de alistamento que se propõe, não descerá de dous milhões o numero dos guardas nacionaes. Montará consequentemente o soldo a tres milhões de francos [1,080 contos] por dia, o que não deixará de formar uma verba muito soffrivel no orçamento do ministro da fazenda só no que diz respeito a guarda nacional. Temos depois a promessa de dar emprego remunerativo a todas as classes trabalhadoras de uma nação de 36 milhões de habitantes, ou de sustentar á custa do thesouro publico todos os operarios que não acharem trabalho. He uma contribuição em favor dos pobres em escala realmente gigastesca, e que custará muito mais do que os 44 milhões de libras esterlinas por anno (405 mil contos) para a guarda nacional!

Estas promessas absurdas e extravagantes serão seguramente violadas; mas o povo que tantas esperanças nellas deposita, acquiescerá pacificamente a essa violação? Parece-nos que os Francezes não são os homens mais pacientes e soffredores do genero humano, e por certo que seria necessaria muita paciencia e abstenção para soffrer semelhante logro. O apathico voluptuoso pode dizer: « comamos, bebamos e brinquemos, porque amanhãa será o dia da nossa morte »; mas as nações, por levianas que sejam, não pódem raciocinar assim, porque os homens morrem, mas as nações são immortaes, e o dia de ajustes de contas a que os homens se esquivam, ou julgam esquivar-se na escuridão da sepultura, cedo ou tarde alcança as nações á luz do dia e em cima da terra. O dia do ajuste chega, mais hoje mais amanhãa, para embaraçar os governantes com o maior dos problemas, o problema financeiro. Como resolverá o governo provisorio esse problema? Como fará face a todos os seus empenhos e aos empenhos que herda do governo transacto, incluindo o emprestimo do Sr. Rothschild pela quantia de dez milhões, de que lhe damos os parabens? O governo provisorio não póde fazer hoje o que fez um governo revolucionario ha 55 annos, isto he, *vender os direitos feudaes de todo o solo da França* para fazer face as exigencias. Como repetimos, *será paga* a conta dos divertimentos da semana passada? Por nossa parte não pretendemos responder a pergunta. Uma revolução he um objecto grande e pittoresco, como he o incendio de uma grande cidade, assim pensava Nero, que era apaixonado dos espectaculos grandes e pittorescos, quando mandou lançar fogo á capital do mundo, para ter o gosto de ver uma conflagração em ponto grande. As revoluções e os incendios de cidade são, porém, divertimentos demasiadamente dispendiosos para serem repetidos com frequencia, como reconhecerão antes de muito tempo e á sua custa os nossos vizinhos. A guerra argelina já lhes não tem custado pouco, mas essas despezas, se não erramos muito, estarão na rasão de um penny para uma libra, comparadas com o custo da guerra da rua dos Capuchinhos e da rua de S.-Honorato.

[*St. James's Chronicle.*]

(*Jornal do Commercio*).

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

SESSÃO DA ABERTURA DA 2.ª ORDINARIA DE 1848.

Presidencia do Sr. Dr. Silva Neves.

As 11 horas da manhãa, feita a chamada verifica-se haver numero legal de Srs. juizes de facto.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. juiz municipal supplente da segunda vara faz entrega de nove processos que fôram preparados no seu juizo, para serem julgados na presente sessão.

Pouco depois ouve-se a voz do porteiro do tribunal, que apregôa os autores e os réos.

Autora, a justiça publica.
Réos, José Gomes Villar.
Francisco Pereira da Silva.
José Maria da Cruz.
Felix (escravo.)
Matheus José Gomes (réo afiançado.)
João Antonio.
Joaquim Izidoro Ramos.
Francisco de Paula da Fonseca.
João Luiz da Gosta Guimarães.

Escolhido um destes processos para entrar em julgamento, declara o Sr. juiz presidente que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar o réo José Maria da Cruz, accusado de homicidio. Concluido o sorteio, os juizes sorteados prestam o juramento prescripto pela lei.

O Juiz Presidente (*ao réo*). Levante-se. (*O réo obedece.*)
Juiz: — Como se chama?
Réo: — José Maria da Cruz.
Juiz: — Sabe porque está preso?
Réo: — Sei, sim, Senhor.
Juiz: — E me póde dizer?
Réo: — Posso, sim, Senhor, porque o homem infeliz não tem medo de dizer o que lhe acontece. Indo eu pela rua da Cruz acima, encontrei uns tres marinheiros que andavam implicando com todos, e implicaram tambem commigo, a ponto que um delles me deu uma bofetada; eu peguei-me com elle; depois, como vi que se estava ajuntando uma multidão ao redor de mim, e vi uns soldados de guarda nacional que vinham para onde eu estava, deitei a fugir, correram atrás de mim, e me agarram, deram-me muita pancada e me rasgaram uma calça branca tôda, e esta jaqueta. (*O réo mostra a jaqueta que trajava, a qual estava, com effeito, cirzida em alguns lugares.*)
Juiz: — Sabe que houve um ferimento?
Réo: — Dizem que fui eu que feri.
Juiz: — Mas o Sr., quando levou a bofetada, correu?
Réo: — Senhor, eu peguei-me com elle e depois que vi muita gente he que corri.
Juiz: — Ouvio, porém, dizer que tinha havido um ferimento?
Réo: — Sim, Sr., ouvi, logo que fui preso; porém eu não fui quem feri, porque não tinha ferro algum commigo e elles mesmos pouco depois que me prenderam, me soltaram, dizendo que eu não he quem tinha feito o ferimento e que tinha sido um meu tio; porém depois me prenderam outra vez.
Juiz: — Está bem, sente-se. (*O réo obedece.*)

Findas as allegações pró e contra o réo,

O Sr. Juiz Presidente faz o relatorio da causa aos Srs. jurados, e entrega-lhes os quesitos e o processo; retiram-se elles para a sala das conferencias e ao cabo de uma hora voltam á dos debates com resposta aos referidos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, tendo em vista a decisão do jury e conformando-se com ella, condemna o réo no grão maximo do artigo 194 do codigo criminal, isto he, a sete annos de prisão simples e nas custas.

Levanta-se a sessão ás 3 e meia horas da tarde.

SESSAÕ EM 20 DE MAIO DE 1848.

Presidencia do Sr. Dr. Silva Neves.

As 11 horas e tres quartos da manhã a, faz-se a chamada e verifica-se estarem prezentes 38 Srs. juizes de facto.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

Apregoam-se os réos e as testemunhas.

O Sr. Juiz Presidente diz que vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar o réo Felix, escravo, accusado de homicidio.

Feito o sorteio, os juizes sorteados prestam o juramento que a lei exige.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: — Como se chama?
Réo: — Felix.
Juiz: — Sabe a rasão por que foi preso?
Réo: — Sei: por dizerem que tinha dado umas pancadas em um homem.
Juiz: — Como se chamava esse homem?
Réo: — Antonio de Souza Lima.
Juiz: — E não lhe disseram os motivos da prisão?
Réo: — Disseram-me que tinha dado umas pancadas em um homem, na ponte de Motocolombó.
Juiz: — Fallaram-lhe tambem em uns ferimentos que fizaram nesse homem?
Réo: — Sim Sr.
Juiz: — Na occasião dos ferimentos, vossê estava presente?
Réo: — Não, Sr.
Juiz: — Conhecia o offendido?
Réo: — Não, Sr: só ouvi fallar deste nome, na casa do subdelegado.
Juiz: — Antes de ser preso não ouvio fallar deste acontecimento?
Réo: — Não, Sr.: só ouvi fallar na casa do Sr. subdelegado.

Findo o interrogatorio, he feita a leitura das peças do processo pelo escrivão do tribunal, e seguem-se as allegações *pró e contra* o réo.

Terminadas essas allegações,

O Sr. Juiz Presidente faz o relatorio da causa, e entrega os quesitos aos Srs. jurados, os quaes se retiram para a sala das conferencias, e ao cabo de mais de uma hora voltam a dos debates, com resposta aos mesmos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, condemna ao réo em 14 mezes de prisão simples, a multa correspondente a metade do tempo e nas custas, grão minimo do art. 202 do codigo criminal; declarando que sentenciava assim, por haver o advogado do réo annunciado, depois de conhecido o verdict do concelho, que seu cliente era liberto, e exhibido a carta de alforria passada pela senhora do condemnado.

Levanta-se a sessão ás 4 e meia horas da tarde,

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 23 DE MAIO DE 1848.

Dos jornaes que nos trouxe a barca *Columbus*, e que, como já em outro numero dissemos, alcançam até 14 de abril, consta que toda Inglaterra ficára tranquilla, comquanto reinasse grande excitamento e exaltação entre os cartistas inglezes e os repealers irlandezes. No dia 10 do passado tinha-se celebrado em Londres em a praça de Kennington o tão fallado meeting cartista: reuniram-se, segundo uns, perto de 50,000 pessoas; segundo outros, porém, essa reunião não passára de 20,000. Se tomarmos o termo medio entre estes dous extremos, nós que não somos nem cartista, nem anticartista, teremos que nesse dia não menos de 35,000 pessoas estiveram em dita, praça pacificamente reunidas. O governo havia tomado as medidas convenientes para reprimir de prompto qualquer movimento revolucionario que porventura podesse apparecer; mas o povo, aconselhado por seus chefes, houvera-se com a maior prudencia e discrição, e a ordem não fôra em nenhuma parte perturbada.

Uma petição seguida de grande numero de assignaturas foi por elles dirigida á casa dos communs; os chefes cartistas disseram no meeting que o numero dessas assignaturas andava por perto de 6,000,000; mas Mr. Thornely, como relator da commissão de petições publicas, declarou na casa dos communs, que, tendo-se dado ao trabalho de conta-las, achára que não passavam de 1,975,496, e reconhecêra a commissão que em muitas e muitas paginas eram todas de uma mesma lettra, e que muitos dos nomes que alli se liam, taes como o da rainha, o do duque de Wellington e o de sir R. Peel, eram evidentes falsificações.

Cartas de Vienna (Austria) annunciam que o imperador resolvêra reconhecer a independencia da Lombardia, e que no dia 5 partira para Millão o conde Hartig, encarregado de propôr as condições de pacificação. No estado de exaltação e enthusiasmo em que se acha a Italia, a questão lombardo-veneziana só era susceptivel de duas soluções: ou toda a Lombardia seria convertida em um montão de ruinas, ou ficaria independente. A nosso ver o imperador tomou o partido mais prudente.

Os Polacos da Galicia fizeram uma representação ao imperador, e declararam nella que desejavam ficar unidos com a Austria, porém com as seguintes condições:

1.ª A remoção dos officiaes austriacos, e sua substituição por naturaes do paiz.

2.ª A organisação de uma guarda nacional.

3.ª A organisação de um exercito polaco, composto de naturaes do paiz, ou daquelles estrangeiros que se teem sacrificado á causa delle.

4.ª O uso da lingoa poloneza em todas as escolas, tribunaes e negocios publicos de qualquer genero.

5.ª A prompta convocação de uma dieta, cujo principal e innegavel caracter seja a representação de todo o povo, sem distincção de classes, nem de profissões religiosas.

6.ª A liberdade de imprensa e a discussão illimitada dos negocios publicos.

7.ª Uma amnistia geral para todos os presos politicos, assim civis, como militares, com a restituição de todas as propriedades e lugares a que tinham direito antes de suas prisões, e a revogação de todos os decretos de confiscação.

8.ª A publicidade dos processos judiciaes e o julgamento por jurados.

9.ª A igualdade de todas as ordens do povo perante a lei, a abolição de todas as desigualdades de imposições que opprimem os Judeos e todas as outras pessoas de differentes crenças, a livre admissão de todos os cidadãos, qualquer que seja o seu credo, ou a sua denominação, a todos os direitos de industria e empregos municipaes.

10. A instituição de administrações parochiaes sobre uma base tal que assegure o livre desenvolvimento do podêr popular.

11. A abolição do systema de policia de espionagem com todas as prisões e perseguições arbitrarias, e o estabelecimento do *habeas-corpus*.

12. A isenção de trabalhos forçados de qualquer genero para todos os camponezes, e a concessão da plena posse das terras que actualmente possuem.

A todas estas exigencias, accrescentaram elles outra que he a principal. — O estabelecimento de uma junta provisoria de Polacos para o fim de determinar a maneira por que as desejadas mudanças deviam ser effeituadas. Elles declararam que só um tal corpo poderia reprimir a agitação que lavrava por todo paiz, e prevenir qualquer violencia que por sem duvida seria mui destructiva em suas consequencias.

Os ducados de Holstein e Schleswig pertencentes a monarchia dinamarqueza acabam de rebellar-se. O duque de Augustenburg, neto de Christiano VII, e cunhado de Christiano VIII (actual rei de Dinamarca), fôra quem os instigára a dar esse passo, tendo prévia e secretamente obtido o apoio do rei da Prussia. O conde Plessen, ministro dinamarquez na côrte de Berlim, declarou por uma nota ao ministro dos negocios estrangeiros, que a Dinamarca considerará como uma violação do direito das gentes a entrada de tropas prussianas no ducado de Schleswig-Holstein; que ella não permittirá que o seu direito de soberania seja assim atacado pelas fôrças da Allemanha, e que o rei estava preparado para em tal caso defender os seus dominios.

Arnim, ministro dos negocios estrangeiros da Prussia, respondêra por outra nota ao conde Plessen que podia assegurar-lhe que a medida militar em questão, longe de ter um caracter hostil á Dinamarca, só fôra tomada para o duplo fim de proteger os territorios da confederação germanica contra uma violação de que parecia ameaçada, e de guardar em favor de um estado allemão e federal aquelles direitos estabelecidos que haviam sido tão violentamente atacados por um acto recente do governo dinamarquez. Que o rei, movido por um sentimento do dever, que o espirito, assim como a lettra do pacto federal, lhe impõe, e apoiado na adhesão da vontade nacional, não podia em presença de um perigo imminente hesitar em tomar de accordo com os seus alliados germanicos a iniciativa de uma posição que sem duvida havia de receber promptamente a formal sancção da confederação germanica. Que a Prussia, assumindo essa attitude, não atacava de sorte alguma os direitos de soberania que S. M. o rei de Dinamarca possue em qualidade de duque de Schleswig-Holstein. Que esses direitos não eram menos sagrados aos olhos do governo prussiano do que aos olhos dos proprios ducados Que S. M. o rei da Prussia, afim de dar uma prova convincente de seus pacificos sentimentos, e de seu sincero desejo de remover por uma amigavel intelligencia toda possibilidade de um rompimento, tinha ordenado ao major Von Wildenbruch que partisse immediatamente para Dinamarca afim de dar a S. M. dinamarqueza, ácerca dos motivos e do objecto da politica do governo prussiano, todas as explicações que parecerem mais proprias a acalmar os receios da côrte de Compenhagem.

Entretanto, uma carta de Altona, com data de 7 de abril, annuncia que 6,000 homens de tropas prussianas já tinham chegado aos dous ducados. Outra carta de Rendsburgo, datada de 8 do mesmo mez, diz que algumas escaramuças já tinham occorrido entre os Dinamarquezes e os postos avançados ducaes, nas quaes de ambas as partes tinham ficado quatro ou cinco pessoas mortas e feridas.

A Hollanda ficára tranquilla; mas reinava no povo grande excitamento, e as transacções mercantis estavam quasi inteiramente paralisadas.

Correspondencia.

Senhores Redactores. -- Lendo a correspondencia do tenente-coronel José Cordeiro de Carvalho Leite, inserta no *Diario-Novo* de 12 do corrente, conheci que ella contém um protesto contra mim, e ao mesmo tempo uma ameaça e uma calumnia, que me

cumpre repellir. Visto que o tenente-coronel José Cordeiro se refere ao testemunho de pessoa fidedigna para atacar a minha reputação, preciso he que declare formalmente, que essa pessoa calumniou-me, e que, se o Sr. Cordeiro acreditou e sustenta o que se lhe disse, he igualmente perverso calumniador.

Nunca saqueei a propriedade d'alguem, e muito menos a do Sr. José Cordeiro: tenho sempre vivido de meu trabalho honesto, e forcejado para não ser esmagado por meus inimigos, e se quizesse cotejar a minha conducta com a do Sr. José Cordeiro, certo não temeria o resultado, pois que até hoje ainda me não accusa a consciencia de ter roubado a vida a algum pai de familia, nem de ter gasto o dinheiro daquelles que em mim teem confiado. Portanto, se, apezar de minhas pacificas intenções, o tenente-coronel José Cordeiro me calumnia publicamente e se declára meu inimigo jurado, fique certo de que tambem tenho filhos, tenho amigos, tenho correligionarios, e, sobretudo, tenho a lei para vingarem qualquer attentado que contra mim pratique.

O tenente-coronel José Cordeiro de Carvalho Leite fica d'ora avante sendo meu inimigo declarado, e como tal carregará com a responsabilidade do que me possa accontecer, desprezando eu soberanamente a sua foufa ameaça.

Queiram, Senhores Redactores, inserir estas breves linhas, com o que muito obrigarão ao seu venerador e criado -- *João do Rego Barros.*

Buranhem, 20 de maio de 1848.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 22 . . . . 8:718,460

Descarregam hoje, 23 de maio.

Barca —*Priscilla* — ferro.
Brigue — *Naiade* — pipas vasias.
Galera —*Columbus* — mercadorias.
Brigue —*Plantin* — idem.

IMPORTAÇAO'.

Plantin, brigue belga, vindo de Anvers, entrado no corrente mez, consignado a N. O. Bieber & C, manifestou o seguinte :

150 caixas vidros para vidraça, 4 ditas e 1 fardo fazendas de algodão, 3 caixas miudezas, 9 ditas espingardas ; a J. Keller & C.

6 caixas fazendas ; a S. & Tobler.

165 barris pregos, 8 caixas facões, 32 ditas papel, 126 ditas ferragens, 24 barricas ditas ; a Brander a Brandis & C.

3 caixas e 1 fardo fazendas de algodão, 2 caixas agoa de Colonia, 1 barril bacias de latão ; a Kalkmann & Rosenmund.

79 barris pregos, 2 caixas arame de latão, 1 dita folha, 3 ditas fazendas ; a Luttkens.

52 caixas pedra de marmore, 14 ditas armas, 104 garrafões oleo de linhaça ; a N. O. Bieber & C.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 22.

Geral	932,081
Diversas provincias	53,406
	985,487

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 22. 760,456

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 22.

Baltimore e ilha de San-Thomas, 90 dias, e do ultimo porto 45, brigue americano *Kate-Pendergast*, de 143 toneladas, capitão Georg E. W. Evanes, equipagem 9, carga farinha, manteiga de porco, fazenda e mais generos do paiz; a L. G. Ferreira & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia, hiate brasileiro *Tentador*, capitão Belchior José dos Reis, carga varios generos.

EDITAL.

O Illm. Sr. inspector [da thesouraria] das rendas provinciaes, em cumprimento da ordem de 25 de abail proximo findo, manda fazer publico, que perante a mesma thesouraria se ha de arrematar em hasta publica, nos dias 26, 27 e 29 do corrente mez de maio, a quem por menos fizer, o serviço da capatazia do algodão, conforme dispoz o capitulo 6.º do regulamento provincial de 4 de junho de 1847 : sendo a arrematação por tempo de tres annos, e os dias que decorrerem do em que o arrematante entrar no exercicio até o fim de junho de 1851.

Os concurrentes compareçam competentemente habilitados nos dias indicados, ao meio-dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 2 de maio de 1848.

O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

PARA OS PORTOS DO SUL.

O paquete de vapor brasileiro *S.-Salvador*, commandante Antonio Carlos de Azeredo Coutinho, deve estar aqui dos portos do norte até 24 do corrente, e partirá no dia seguinte.

Foi entregue a esta subdelegacia da Varzea, um quartão, furtado, com os signaes seguintes : castanho, pequeno, com uma estrella branca na testa, a mão direita meia calçada e o casco branco ; a mão esquerda e os dous pés pretos, e em cima das costellas de ambos os lados uma mancha branca ; no quarto direito tem o ferro da lettra V ; portanto, quem se julgar com direito ao dito cavallo, compareça nesta subdelegacia, para lhe ser entregue.

Subdelegacia da Varzea, 12 de maio de 1848.

Joaquim Canuto de Figueiredo,
Subdelegado supplente.

—O abaixo assignado, 2.º tenente encarregado das medições e demarcações dos terrenos de marinha, faz sciente aos Srs. Bernardino Pereira Ramos, José Joaquim da Cunha Teixeira, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Manoel Gonçalves Pereira, Manoel José Chalaça, aos herdeiros dos fallecidos Antonio Teixeira Lopes e José Manoel Fiuza, e á administração do patrimonio dos orphãos, que em seu podêr param os seus requerimentos, relativos aos terrenos de marinha de que se acham de posse, com despacho da presidencia, para se proceder á medição e demarcação dos ditos terrenos : convida, portanto, pela presente, aos mesmos Srs. a comparecerem na casa da sua residencia, na rua Direita, n. 78, de manhãa, das 7 as 9 horas, e de tarde, das 2 as 4, para se lhes marcar o dia em que se ha de proceder á referida medição e demarcação.

Recife, 19 de maio de 1848.

Antonio Egidio da Silva.

---O escrivão chefe da segunda secção do consulado provincial, de ordem do Sr. administrador da mesmo, faz constar a todos os Srs. proprietarios do predios urbanos dos bairros desta cidade e da povoação dos Afogados, que do dia 1.º do proximo vindouro mez de junho se principia a contar os 30 dias uteis para o pagamento, ã bocca do cofre, da respectiva decima do 2.º semestre de 1847 a 1848; e todos os que deixarem de pagar nesse prazo, incorrem na multa de tres por cento sobre o valor de seus debitos, e serão de prompto executados.

Recife, em 15 de maio de 1848.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva,
Escrivão chefe da 2.ª secção.

— Perante o concelho administrativo tem de se arrematar no dia 25 do correnre, as 10 horas do dia, para fornecimento dos navios armados e enfermaria de marinha, os generos seguintes : azeite doce, ago'ardente, arroz, assucar branco, bacalhão, café moido, carne verde, dita secca, dita de vacca salgada, dita de porco dita, feijão, farinha, sal, toucinho, vinagre e medicamentos, sendo tudo da melhor qualidade; pelo que são convidados todos aquelles que estiverem no caso de fornecer os mencionados generos para comparecerem no referido dia e hora na sala de suas sessões, na inspecção do arsenal, com suas amostras e propostas, em que devem declarar o menor preço por que se propõe a fornecer taes generos, e quem seu fiador, para que o concelho possa deliberar o tempo por que ha de ser feito o fornecimento.

Sala das sessões do concelho da administração, 20 de maio de 1848.

O secretario,

Christovão Santiago de Oliveira.

--- Pela procuradoria-fiscal da fazenda publica nacional se faz publico, que nenhum dos empregados do juizo dos feitos tem legitimidade para receber dinheiros ou pagamentos dos devedores, e que aquelles que lhes fizerem pagamentos ou entregarem quaesquer dinheiros, não ficam desonerados, se effectivamente não forem taes quantias recolhidas aos cofres publicos, segundo a ordem do thesouro, de 11 de abril de 1846, que só faz uma excepção a respeito do procurador dos feitos.

COMPANHIA de BEBERIBE.

São convidados os Srs. accionistas da companhia de Beberibe para se reunirem em assembléa geral no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, afim de elegerem nova administração, tomarem contas a actual e exercerem as mais attribuições que lhes compete pelo artigo 19 dos estatutos.

Os Srs. accionistas que não tiverem, até o dia 25, realisado a entrada dos 4 por cento, pedidos desde outubro, fiquem na intelligencia de que a administração tem de apresentar os seus nomes e de propôr contra os omissos a execução do artigo 9.º dos estatutos.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 15 de maio de 1848.

O secretario,
Bento José Fernanades Brros.

Lista das cartas existentes na administração do correio, entradas do 1.º a 15 de maio de 1848, ás quaes estão por entregar.

Anna Joaquina Henriques, Aurelio da Cruz Barrozo, Antonio Alves Brito, Antonio Azevedo, Antonio Cavalcante Campos, Antonio Cavalcante Farias, Antonio Dias Moreira, Antonio Ferreira, Antonio Francisco Cordeiro, Antonio Francisco Correia, Antonio Francisco Santos Silva, Antonio Guilherme A. Silva, Antonio Gonçalves da Costa, Antonio Gonçalves Santos, Antonio Jacintho da Costa Cavalcante, Antonio Joaquim Alves Teixeira, Antonio Joaquim Cavalcante Silva, Antonio Joaquim Cavalcante, Antonio Joaquim Figueiredo Seabra, Antonio Joaquim Leitão, Antonio Joaquim Rodrigues, Antonio José Ferreira Dias, Antonio José Martins, Antonio José Pereira Bastos, Antonio Luiz da Cunha, Antonio Luiz Pereira Palma, Antonio Muniz Pereira, Antonio Moura Bastos, Antonio Marques Nunes, Antonio Martins Penna, Antonio Manoel Ramos, Antonio Manoel Pereira Vianna, Antonio Pereira Carvalho, Antonio Rodrigues Cavalcante Campos, Antonio Santos Conceição, Antonio Silva Ribeiro Maia.

Braz Antonio da Cunha, Bento Correia de Mello, Bernardo José Monteiro, Bernardino da Costa Souza, e Bernardino Souza Pinto.

Deziderio Antonio M., Dionizio Gonçalves Maia, Damião Martins Cavalcante, Domingos Barrozo, Domingos Jorge de Oliveira, Domingos Joaquim Vinhas, Domingos José Esteves e Domingos José Cavalcante Braga.

Filippe Barros Wanderley, Filippe José Vaz Oliveira, Florencio Martins S. Tiago, Francisco Antonio Pereira, Francisco Antonio Pereira Pinto Lemos, Francisco Antonio Silva Cerqueira, Francisco B. Buarque, Francisco C. Guimarães, Francisco Correia Vieira, Francisco Domingos Affonso, Francisco Gonçalves Costa, Francisco Gomes Ferreira, Francisco José Cardozo, Francisco José Dias, Francisco José Gomes Oliveira, Francisco José Lopes Vianna, Francisco José de Paiva, Francisco José Pinto Oliveira, Francisco José Rodrigues Bastos, Francisco José Silva, Francisco José Silva Guimarães, Francisco Machado C., Francisco Magalhães M., Francisco Manoel Freitas, Francisco Manoel Silva Mello, Francisco Pinto Costa Julice, Francisco Paulo Fonseca, Francisco Regis Leão Carneiro, Francisco Zinno Iganeu.

Gabriel Antonio Alves, Guilherme Pinto Henriques.

Henriques Maria Pereira Magalhães.

(Continuar-se-ha.)

THEATRO PUBLICO

Em consequencia de se ter despedido do theatro a dama Emilia, fica o beneficio da primeira dama, para domingo, 28 de maio, com a grande peça a -- *Freira Sanguinaria* -- afim de a outra dama podêr estudar seu papel.

Grande cosmorama

Tendo de fazer-se mudanças das vistas, apresentar-se-ha duas novas em diorama, e como se tenha de aproumptar o machinismo para esse fim, fica por isso a casa fechada alguns dias, té que seja vencido esse trabalho, fazendo-se depois sciente ao respeitavel publico o dia da exposição.

Publicação Litteraria.

AMOR E MELANCOLIA, OU A NOVISSIMA HELOISAS, O SEGUIDA DA NOITE DO CASTELLO E DOS CIUME DO BARDO.

Os mais importantes poemas do Sr. Antonio Feliciano de Castilho, ornados com tres estampas finas lythographadas. Vendem-se a 3,000 rs., na loja de João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife.

Avisos maritimos.

—Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o patacho *Dous-de-Agosto*. Quem no mesmo quizer embarcar escravos ou ir de passagem, póde tratar com o capitão, Joaquim José Gonçalves, ou com os correspondentes, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, até o dia 25 do corrente, o brigue *Assombro*, de primeira marcha, por ter seu carregamento prompto : para passageiros tem riquissimos commodos : a tratar com João José Fernandes Magalhães, na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

—Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, em poucos dias, a escuna nacional *Curiosa*, por ter a maior parte da carga prompta : para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, Domingos Antonio de Azevedo, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

--- Vende-se o hiate americano *Gil-Bras*, muito bom veleiro, encavilhado e forrado de cobre ultimamente, com capacidade de levar 830 barricas, e prompto para seguir para qualquer viagem : a tratar em casa dos consignatarios, Henry Foster & C., rua do Trapiche, casa n. 8.

Leilaõ.

— Henry Forster & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de 136 barricas de farinha de trigo avariada : quarta-feira, 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem denominado Ramos, bairro de S.-Antonio.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de 120# rs. a juros pelo prazo de dous mezes, dão-se penhores de ouro : nesta typographia.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

Correm infalivelmente as rodas desta loteria no dia 27 do corrente mez, e o resto dos bilhetes só se vende até o dia 26, ao meio-dia, porque desta hora em diante, se restarem alguns, ficarão pertencendo a uma sociedade.

--- José Teixeira Bastos, embarca para o Rio-de-Janeiro a escrava de nome Petronilha.

-- O guarda da Conceição dos Militares tem bilhetes da loteria a vender.

-- Dá-se 1:000,000 de rs. a premio, sobre penhores de ouro ou prata, hypotheca em casas terreas ou boas firmas : na rua do Rosario estreita, n. 30, segundo andar, se dirá quem da.

---Manoel Francisco da Silva faz publico que, tendo um filho menor de nome Bernardo Francisco da Silva, de que he padrinho o Sr. Bernardo Fernandes Gama, e tendo-o em podêr do mesmo Sr. Gama, acontece que este o trouxesse muito mal arranjado, e passando pela fundição do Sr. Starr, onde trabalha o annunciante, mandou-o chamar, e aconteceu que o menino fugisse, e sendo encontrado por pessoas conhecidas queriam conte-lo a titulo de escravo do dito Gama, por assim ser conhecido ; por isso o annunciante declara que dito seu filho nunca foi escravo do Sr. Gama, e nem de outro algum; e protesta usar de seu direito contra qualquer aggressão que posca soffrer.

---O Sr. J. P. da Cunha tenha a bondade de mandar pagar a quantia de 133,000 rs. de uma sua lettra que se venceu em janeiro do anno proximo passado, sendo 100,000 rs. do principal e 33,000 rs. de juros; ficando certo, que, se o não fizer de hoje a 10 dias, se fara publico o seu nome por inteiro. Na rua do Caldereiro, n. 86.

---Terça-feira, 23 do corrente maio [hoje], na sala das audiencias, perante o Sr. doutor juiz do civel, se ha de arrematar uma casa com pequeno sitio e baixa de capim, no lugar dos Apipucos, penhorada a Florencio José Carneiro Monteiro, por execução de Francisco Manoel da Silva Tavares.

—Na rua Nova, loja de alfaiate de Manoel do A. Cajú, ha um completo sortimento de toda e qualquer obra feita em uma hora, em que fica um homem prompto, e faz-se qualquer obra com presteza, etc. etc.

--Precisa-se alugar duas pretas para venderem pão-de-ló : na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

-- Existe uma carta do Sr. Joaquim Ignacio Clemente de Almeida Sarinho, na rua Nova, n. 33.

-- Alugam-se o 1.º e o 3.º andares do sobrado da rua da Praia, n. 43 : para ver, as chaves está no segundo, e para tratar, com o negociante, o Sr. Thomaz de Aquino Fonseca, na seu escriptorio da rua do Vigario.

-- Quem tiver uma carta para Manoel da Cunha Guimarães Ferreira, queira ter a bondade de entrega-la a seu caixeiro na loja de ferragens do Sr. José Dias da Silva, que lá se irá buscar.

--Precisa-se do um criado que saiba bem guiar carros: na rua do Hospicio, n. 9.

-- Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond reside na rua do Hospicio, n. 9.

-- Joaquim José da Gama retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia sua filha Sabina Candida Maria da Gama.

-- Quem annunciou, no *Diario* de sabbado, 20 do corrente, precisar de um caixeiro que tenha pratica de venda, dirija-se as Cinco-Pontas, padaria n. 30.

---Aluga-se um moleque com 16 annos de idade, que cozinha o diario de uma casa : na rua do Rozario da Boa-Vista, casa n. 16.

—Francisco Correia Jacome, ou Chico Ilhéo, mora na rua das Cruzes, n. 35, onde deve ser procurado, ou na venda da esquina, do Araujo.

---Dão-se 200,000 rs. a premio a dous por cento ao mez com penhores de ouro ou prata, e ainda em menor quantia, ou por firmas a contento : na loja do sobrado n. 31, da rua estreita do Rozario, se dirá quem dá.

— J. L. Pereira Junior vai fazer uma viagem a Europa.

— Manoel do Amparo Cajú avisa ao respeitavel corpo de commercio e aos seus freguezes, que aceitou para seu caixeiro de cobrança a Antonio José da Silva Brasil, e que este está autorisado a receber qualquer conta de sua casa.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, n. 70, com bons commodos : a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- Os Srs. assignantes do *Iris* pódem ir buscar o n. 6, no escriptorio de Novaes & Compauhia, e na loja de livros de Cardozo Ayres.

--- Quem precisar de um caixeiro portuguez, de idade de 20 annos, para venda, ou mesmo para tomar conta por balanço, o qual tem bastante pratica, e dá fiador a sua conducta : dirija-se a rua Direita, venda, n. 23, ou annuncie.

— Precisa-se de um pequeno de 10 a 14 annos para caixeiro de venda, preferindo-se destes chegados ultimamente : na rua Direita, venda n. 23.

-- Precisa-se de um caixeiro que escreva bem, e entenda de escripta, para fazer sua residencia em Maceió : quem estiver nestas circumstancias, e lhe convenha, dirija-se a rua do Amorim, n. 44, terceiro anadar, para se tratar do ajuste.

-- Alugam-se, ou vendem-se 2 bons escravos, optimos canoeiros, de bonitas figuras : a tratar na rna do Vigario, n. 7, on na rua do Amorim, n. 7.

-- Offerece-se uma mulher para ama secca, a qual engomma e cozinha ; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo de S.-José, do lado esquerdo, n. 33.

-- Manoel da Cunha Guimarães Ferreira tem concedido bastantes poderes a seu caixeiro Joaquim José Pereira da Motta, para continuar a receber o que se lhe deve, como até agora, e como tambem para pagar qualquer debito que o annunciante tenha conrahido.

-- Alugam-se os primeiro e segundo andares da casa n. 5, da rua do Vigario : a tratar na mesma rua, n. 7.

-- Aluga-se uma casa terrea com grande sotão, no lugar da Capunga, com a frente para o rio, e tem todos os commodos para uma grande familia : a tratar na Passagem-da-Magdalena, ao pé da ponte, cujo portão tem o n. 34, ou com Manoel Luiz da Veiga, no Recife.

-- Dá-se um sitio de lavrador, que tem partidos para 300 pães annuaes, e terreno para ter algumas vaccas de leite, no engenho Giquiá, sitio do Bongy: a tratar com Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

RUA DA CRUZ, N. 40, SEGUNDO ANDAR.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, tendo-se resolvido ficar mais alguma tempo na cidade de Pernambuco, pelo presente participa aos seus amigos e ao publico em geral, que elle sempre se achará prompto a qualquer hora para fazer qualquer operação que seja sobre os dentes, como seja chumbar, limpar, e extrahir ; enformar dentes sobre piño e sobre chapa da melhor maneira e com a maior perfeição, conforme ás ultimas descobertas, tanto na America como na Europa.

— Na rua nova loja n. 58, de Luiz da Costa Leite, ha as seguintes couzas : quem raspe ou surre couros e solla; duas casinhas para se allugar ; sendo, uma no atterro do Afogado n. 103, oûtra na estrada da soledade para o Manguinho ou rua de João-Fernandes Vieira n. 22, e ha para vender sapatos de differentes tamanhos, obra da terra, e sufrivel em qualidade e preço ; bicos brancos de tres a quatro dedos de largo, linhas, couros de bóde, de cabra e bezerros surrados, rezina para grudar flores ou couza semelhante, e mais alguma couza.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda, que tendo, as qualidades necessarias, não se duvidará pagar bom ordenado : em Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina com portas para a rua do Coxo.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico n. 5.

Nesta loja ha presentemente um completo sortimento do chapéos de sol modernos, tanto de panninho como de seda furta-côres, e de mais côres conhecidas ; ditos para homem, senhora, meninos e meninas ; guarda-chuva para o tempo de inverno ; e guarda-sol. Estes chapéos são tão bem construidos, que se aliança a qualidade ; são de marca grande, com 32 pollegadas, e proprios para este tempo, por serem de seda e de panninho trançado. Nesta fabrica ha sedas de côres e panninhos trançados e lisos de todas as côres para cobrir qualquer armação de chapeo de sol : tambem se concerta qualquer chapèo de sol, e vendem-se baleias para vestidos.

-- Offerece-se uma pessoa, que tem pratica do commercio e boa lettra, para caixeiro de algum escriptorio ou cobranças, para o que dará fiador : na rua do Cabugá n. 5.

-- Precisa-se de um menino portuguez, de 10 a 14 annos, dos chegados proximamente: no Aterro-da-Boa-Vista, 84.

-- Aluga-se um moleque para o serviço de casa, o qual cozinha o diario de uma casa: quem o pretender, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3.

-- Engomma-se roupa com perfeição, tanto de homem como de senhora, vindo já lavada: na entrada da rua do Pires, n. 68, primeira casa terrea, junto ao sobrado do Sn. Piretti.

-- Na praça da Independemcia, livraria ns. 6 e 8, existe uma carta para o Sr. José Antonio Brandão Guimarães.

Dentista.

M. S. Mawson cirurgião dentista, bem conhecido e acreditado nesta cidade, tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, que já tem regressado da sua viagem á Macèió, onde a urgente necessidade de muitas familias respeitaveis daquella provincia o chamou para o exercicio da sua arte. Na rua do Trapiche-Novo, n. 8, aonde estará sempre prompto para fazer todas as operações dentificas, com aquella habilidade e conhecimentos scientificos que o adiantamento e progresso da arte lhe tem feito conhecer.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, para caixeiro de venda: na rua larga do Rozario, n. 29.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 82 da rua Direita, com bons commodos para familia: trata-se no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- Offerece-se um homem solteiro para criado de qualquer casa estrangeira, ou nacional, para cozinhar, fazer as compras e mais serviço decente: na rua da Cruz, venda n. 32.

-- Furtaram, no dia 16 do corrente, um cavallo ruço-apatacado, que está fazendo a ultima muda, he grosso do corpo, pernas finas, carrega bem e puxando-se por elle esquipa de carretilha; tem a cauda curta e cortada de volta á tesoura, as clinas meia alvas e compridas: quem o pegar leve-o a rua da Trempe, sobrado n. 1, que receberá 20,000 rs. de gratificação.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa da travessa da Lapa, n. 13, no bairro do Recife, por preço muito commodo, e com que todo o negocio se fará: adverte-se que tem sotão com vista para o mar, do lado do sul, e são muito frescos: para ver, no primeiro andar da mesma casa, e para tratar, na praça da Boa-Vista, n. 7.

— Precisa-se de pretas que vendam pão de vendajem, sôb a responsabilidade de seus senhores; na rua Direita, padaria n. 26.

-- Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa de familia; na rua da Alegria, casa n. 11, acharão com quem tratar.

---Arrenda-se um sitio com arvorêdos de fructo, por commodo preço, com casa de pedra e cal, no lugar do Bom-Sucesso, em Olinda, adiantando-se metade do arrendamento: quem o pretender dirija-se a rua de S. Francisco, casa terrea que volta para a rua da Florentina.

--- Precisa-se alugar um preto padeiro; na rua Direita, padaria n. 26.

--- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda, preferindo-se ser dos ultimos chegados, ainda mesmo sem pratica, porém, que saiba ler e escrever: na rua do Cotovello, venda, n. 31.

--- Precisa-se de um bom official encadernador que queira trabalhar a jornal: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, segundo andar.

--- Precisa-se, para um engenho distante desta praça doze legoas, um feitor que seja estrangeiro: quem se quizer ajustar, appareça na rua do Queimado, loja de ferragens n. 4.

-- Entregaram-se duas casacas pretas já principiadas a fazer, no dia 17 do corrente, com todos os seus aviamentos, e o portador deitou-se a dormir no tanque d'agoa da Boa-Vista, e dahi lh'as tiraram: roga-se a todos os Srs. mestres de alfaiate, ou a quem fórem offerecidas, de as tomar e entender-se na loja do Sr. Escacio alfaiate, na rua Nova, que será recompensado.

--- O coronel director do arsenal de guerra desta provincia, Trajano Cezar Burlamaque, communica aos seus amigos e as pessoas com quem tem relações, que se mudou para a rua de San-Francisco, sobrado de um andar n. 6, aonde reside e espera as suas ordens.

--- Pugi, marceneiro francez,

na rua Nova, n. 45, acaba de receber, pelo navio *Zilia*, um sortimento de trastes de mogno, do mais moderno gosto; bem como folhas de jacarandá, mogno e outras madeiras de folear; ferramentas proprias de marceneiro; e papel de licha. O mesmo se encarrega de fazer toda a qualidade de mobilia, que se podér desejar, por ter recebido desenhos das mobilias modernas que agora se usam em França.

---Na rua da Cruz, n. 26, precisa-se de um menino para caixeiro de uma loja de fazendas, na cidade do Ceará, de idade de 12 a 15 annos: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a mesma, a tratar com Luiz José de Sá Araujo.

- - Precisa-se de 300,000 rs. a premio com hypotheca em uma casa terrea na rua Velha da Boa-Vista, livre e desembaraçada: quem os quizer dar dirija-se a rua do Sebo, n. 17, ou annuncie.

--- Precisa-se de um homem que queira assentar praça por outro no 6.º batalhão de caçadores de primeira linha: quem quizer e estiver nas circumstancias que a lei marca, apresente-se na rua da Cadeia, n. 40, primeiro andar.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, pagando-se bom ordenado: na rua da Florentina, n. 3.

---Offerece-se um pequeno portuguez, de idade de 13 a 14 annos, chegado proximo, para loja de fazenda, de que tem alguma pratica: quem o pretender annuncie ou dirija-se a rua Direita, n. 16, que se dirá quem he.

-- Precisa-se de uma pessoa que queira estar em uma casa de uma senhora, sendo de meia idade, parda, ou preta, dando-se lhe o sustento e vestir: na praça da Independencia, loja n. 18.

-- Precisa-se de um homem capaz e entendido, para feitor de um sitio: a fallar com José Francisco Belem, no Forte-do-Mattos.

-- Os directores da companhia do circo de New-Yorck desejam comprar um muito superior cavallo: a pessoa que o tiver para vender, dirija-se a rua da Florentina, cocheira do Sr. capitão Sebastião, das 9 as 11 horas da manhãa.

-- Precisa-se alugar uma negrinha de 12 a 13 annos, de bons costumes, e carinhosa para crianças, que he para andar com uma menina desmamada: quem tiver annuncie.

-- Na rua do Vigario, n. 9, ha uma mulher de meia idade, natural da ilha de S.-Miguel, para se arrumar de ama em alguma casa de familia capaz.

-- Arrenda-se uma casa terrea, no becco do Carcereiro, por 6$000 rs. mensaes: trata-se no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 44.

-- Dão-se 250$000 rs. a premio, sobre penhores de ouro ou prata; na rua Imperial, n. 37, das dez horas em diante.

Compras.

--- Compra-se vara e quarta até vara e meia de trancelim de boa grossura, sendo de ouro de lei, sem feitio: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um methodo para violão, de Caruli, preferindo-se da sexta edição: na rua estreita do Rozario, n. 43.

-- Compra-se uma escrava que cozinhe e engomme bem: na rua do Hosdicio, n. 9.

-- Compram-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, com todos os defeitos, menos molestias, com tanto que tenham boas figuras: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

---Compra-se um sellim inglez em bom estado, e um cavallo de sella novo: na rua larga do Rozario, no segundo andar da casa n. 30.

-- Compram-se escravos de 6 a 16 annos, com habilidades ou sem ellas: quem tiver annuncie.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos até 40 annos de idade: agradando, pagam-se bem: na rua estreita do Rosario, primeiro andar, n. 31.

Vendas.

Superior carnauba

e sebo de Buenos-Ayres em porção ou a retalho: na rua do Livramento, loja de calçado, n. 27.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Acaba de chegar pelo vapor *Imperatriz* um completo sortimento de quartos, oitavos e vigesimos da loteria da sociedade Amante da instrucção, da provincia do Rio-de-Janeiro: as pessoas que quizerem comprar dirijam-se a rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões & C. Adverte-se que o primeiro vapor que chegar trará a lista da extracção.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se meios bilhetes da primeira loteria a beneficio da imperial sociedade Amante da instrucção: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

---Vende-se, para fóra da provincia ou para algum engenho, um escravo de nação Angola, official de ferreiro: na rua Nova, n. 16.

---Vendem-se diversos terrenos, tanto com alicerces como sem elles, nas ruas: Augusta e Aterro-dos-Afogados, em muito bons locaes, e por commodos preços: a tratar na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se cinco canoas, a saber: duas abertas, que pegam em mais de 1,200 tijolos de alvenaria; uma dita que pega em 500 ditos; uma dita grande, propria para conducção de familia; uma dita de carreira, de um só páo; duas taboas de amarello, de grossura de costado reforçado, com 40 e tantos palmos de comprimento; duas ditas de 30 ditos, proprias para falcas de canoas; duas bombas de sicupira-merim, com seus competentes apparelhos, uma com 20 palmos de comprimento, e a outra com 10, e caldeira de cobre: na rua Augusta, n. 60, a fallar com Joaquim Maria de Carvalho.

— Vendem-se, para fóra da provincia, 3 escravas, sendo: uma crioula, de 26 annos, engommadeira, costureira, e que cozinha e lava de sabão; e outras para a terra; um elegante escravo de nação, perito canoeiro e pedreiro; um lindo moleque de 7 annos, proprio para aprender officio: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Balaios de verguinha.

Vendem-se balaios de todos os tamanhos; meias garrafas de agoa-ferrea, chegada ultimamente de Lisbôa; saccas com feijão; ditas com farinha; ditas com milho; ditas com arroz pilado: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

-- Na rua da Aurora, n. 62, vendem-se garrafas do milagroso xarope do bosque, para curar de tisica em todos os seus differentes graos, quér motivada por constipações, tosse, asma, pleuris, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coquiluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares. Na mesma casa tambem se vendem bogias do Rio-de-Janeiro, de 4 em libra, cera muito superior: bem como doces de todas as qualidades, tanto seccos como de calda; aprompiam-se podins e bolinhos superiores para chá, e todas as mais qualidades de bolos e especies; ricos pratos de semedo, e aletria de ovo: tambem se vendem em arrobas e as libras de ricas castanhas confeitadas.

--- Vende-se um escravo crioulo, moço, sapateiro, e que tem boa conducta: na rua da Aurora, a fallar com o cirurgião J. H. de Siqueira.

— Vendem-se telhas e tijolos de todos os tamanhos e qualidades; cal branca e preta; barro e areia; mãos travessas; enchameis; caibros e ripas, por preço commodo: no fim do Becco-Largo, no Recife, onde foi tanque d'agoa: assim como se manda conduzir.

— Vende-se uma escrava parda, proxima a parir, de 22 annos, muito boa criadeira, e que cozinha bem o diario de uma casa, cose, e da qual se afiança a conducta; um escravo de 30 annos, perito official de pedreiro: na rua de S.-José, n. 21.

— Vende-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, diccionario Magnum Lexicon, edição da Paris; diccionario classico, historico-geographico e methologico, por Francisco de Paula Jacou; Orações de Cicero em portuguez; diccionario da fabula; Cousin, philosophia; Tratado da religião; Obras de Virgilio; Oracio; Algebra de Lacroix; Geometria de Euclides; Trignometria por Lacroix; Algebra de Bezout; Historia natural de Bufon, completa; e outros muitos livros de aulas: tudo por preço commodo: tambem se trocam por outras quaesquer obras, sendo boas e estando em bom estado.

-- Vendem-se saccas de milho muito superior, a 2,560 rs.: na rua do Queimado, n. 44.

— Na rua Nova, loja n. 58, se diz quem vende 2 bonitos cavallos ruços, para carro, mui proprios e gordos; 2 ditos para sella, e 2 quartaos para carga: tudo por preço commodo, por se precisar de dinheiro.

-- Vende-se rapé de Lisboa e Meuron as libras, meias libras e quartas, e o melhor chá da India que neste mercado tem apparecido: na pracinha do Livramento, loja de Marcolino José de Moraes & C., n. 49.

-- Vendem-se duas duzias de taboas de assoalho, já preparadas; duas traves, sendo uma de linha, tudo de boa madeira; tres caixilhos para janellas; uma porta grande; umas grades de janellas; duas ditas de portas e uma janella: todas novas e promptas e por preço commodo, o que convem muito a quem estiver com obras: quem pretender dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 18, que achará com quem tratar.

No Passeio-Publico, n. 5, loja de uma só porta, parede e meia a fabrica de chapéos de sol,

vendem-se chapéos de sol, de seda, com armação de aço e cabos de marfim, de muito bom gosto, pelo barato preço de 5,500 rs. Na mesma loja ha um sortimento de todas as fazendas por preço muito commodo.

Sapatões de tres solas á 1$ rs.

--- No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se estes sapatos pelo admiravel preço de 1$ rs. o par; sao tão bons e baratos, que quem os vir não deixará de comprar.

VENDE-SE

Chá muito superior
Fabricado no Rio-de-Janeiro,
Denominado Brasileiro,

o melhor que tem apparecido neste mercado, pela sua qualidade ser mais superior do que a do mesmo chá hysson, de uma libra para cima, por preço commodo: no fim da rua da Aurora, n. 4, a fallar com José de Almeida Barreto Bastos, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 2 da tarde. No mesmo lugar tambem se vende chá familia, da mesma provincia, com as mesmas condições.

--Vendem-se vidros para espelhos de todos os tamanhos: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

---Vendem-se pianos inglezes da fabrica de Collard: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

---Vende-se vinho de Champagne, marca cometa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

--- Chegaram as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, vindas no brigue *Putuam*, da Philadelphia, as quaes se vendem na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36.

— Vende-se uma mulatinha de 13 annos, que faz renda, cose e cozinha; he de bonita figura, sadia, e propria para dar a uma menina: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Casimiras elasticas a 640 rs.

-- Vendem-se casimiras elasticas de algodão e lãa, pelo barato preço de 640 rs. o covado: na loja nova da estrella, n. 1, da rua do Collegio.

Cheguem, freguezes, a loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

aos córtes de cambraia de todas as qualidades, a 1,920, 2,000, 2,400, 2,500 e 3,000 rs.; ditos de tarlatana branca, a 2,400 rs., com 9 varas; cambraia de quadros, com 9 varas, 2,400 rs.; lenços de seda para mão, a 1,000 rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; chitas para coberta, a 200 rs. o covado; pelle do diabo, e castores, a 200 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 200 rs; riscados francezes, a 200 rs o covado; peças de algodão, a 2,000 rs.; ditas de madapolão, de todas as qualidades, a 3,000, 3,500 4,000, 4,500, 5,000 e 5,200 rs.; chapéos de sol, a 5,500 6,500 rs.; córtes de lãa, a 2,500 rs.; ditos de casimira, a 6$ rs.; e outras muitas fazendas por preço modico.

-- Vendem-se duas mulatas muito bonitas, sendo uma de idade de 16 a 18 annos, e a outra de 20 a 22 annos: vendem-se, pelas pessoas que a trouxeram do matto terem de se retirar muito breve: os pretendentes dirijam-se a loja de Luiz de Oliveira Lima, na rua da Cadeia do Recife, n. 55.

Na nova loja de livros no pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, vende-se um diccionario inglez, grande, com um pequeno uso, por preço commodo.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, superiores, pelo baratissimo preço de 2,560 rs.: na rua do Gabugá, loja de miudezas, n. 4, de Manoel Joaquim Dias.

---Vendem-se cadeiras de balanço muito boas e commodas: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10

Córtes de calça a 1$ rs.

Vendem-se córtes de calça para homem, da fazenda denominada --- mesclo -- de 3 ½ e 4 covados a 1$ e 1$200 rs. o córte: esta fazenda he muito barata e de muito boa qualidade, he escura e serve para a estação presente, assim como tambem serve para jaquetas e palitós: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1

— Vendem-se 10 escravos, sendo pretas com habilidades; 2 pretos, sendo um delles de nação Costa; um bonito moleque de 16 annos; duas pardas com habilidades; uma mulatinha de 6 annos: todos sem defeitos nem achaques: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

-- Vende-se um terreno com 3 frentes, e tendo 60 palmos de largura e mais de 250 de fundo, prompto para se edificar, e tendo já 160 palmos de alicerces: faz-se todo o negocio, ou da-se por metade de seu valor: na rua do Crespo, n. 9, se darão as informações

— Vendem-se dous lindos moleques de 16 a 18 annos; dous pretos de 25 a 30 annos, para todo o serviço; dous pardos de 16 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro; dous mulatinhos de 9 a 11 annos; uma mulatinha de 14 annos; uma negrinha de 10 annos, com principios de habilidades; duas pretas de 20 a 25 annos, tendo uma dellas habilidades; um casal de escravos moços, proprios para o serviço de campo; uma preta de idade, por 150,000 rs.; na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Casimiras elasticas finas.

Vendem-se superiores e excellentes córtes de casimiras de superior qualidade e lindos gostos, pelo diminuto preço de 5, 6 e 7$ rs. o córte de calças, sendo seus padrões tanto de gosto para o inverno, como para o verão; a elles antes que se acabem: na rua do Collegio, loja da estrella, n. 1.

-- Na rua do Amorim, n. 44, terceiro andar, vendem-se, por preço rasoavel, duas camas de amarello, uma nova e a outra com pouco uso.

-- Vende-se uma linda escrava de 24 annos, com habilidades, e que he optima quitandeira: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Vende-se um mulatinho de 13 annos, muito lindo; uma mulatinha de 14 annos, optima para mucama; um escravo pedreiro; um dito sapateiro; dous ditos de 22 annos, de todo o serviço; oito escravas moças, sendo algumas de nação: na rua Direita, n. 3.

Continuam-se a vender, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, caixas com cera em velas e mais brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e em Lisbôa: sortimentos ao gosto do comprador, e por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se sapatões brancos, por preço commodo: na praça da Independencia, n. 3.

Vende-se um cavallo rodado, bom carregador de baixo a meio, e um sellim inglez com cabeçada: tudo com pouco uso: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10.

— Vendem-se acções do theatro de Apollo, por metade de seu valor, e com as quaes se póde entrar de socio: na rua do Crespo, n. 9.

Vende-se-se uma parda, bastante robusta e forte, que cozinha, lava, engomma, e com outras habilidades: o motivo da venda se dirá ao comprador: a fallar com o major Mayer.

Optimas tesouras de Lisbôa, para alfaiate,

vendem se na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vende-se um pardo de 20 annos, de muito bonita figura, e que he optimo para pagem: na rua da Penha, confronte a torre do Livramento, n. 1, primeiro andar.

---Vendem-se duas escravas de meia idade, sem vicios, por preço commodo: na rua do Livramento, n. 27.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Bolachinha regalia, a 320 rs. a libra.

A excellente bolachinha regalia, d'agoa e doce, só se vende nos tres bairros desta cidade, e nas seguintes casas: Boa-Vista, praça da S.-Cruz, padaria de uma porta, onde he fabricada; S.-Antonio, esquina da rua do Collegio, venda de José Gomes do Sobral Nascimento; Recife, travessa da Madre-de-Deos, n. 13, deposito da mesma padaria. A boa qualidade e bom gosto que nas mesmas bolachinhas teem encontrado os consumidores, teem levado a sua extracção a ponto subido, o que tem animado o fabricante a continuar a tê-la sempre prompta e das melhores qualidades que fazem a sua composição, e fara todo o possivel de não desmerecer a fama que adequerio em tão limitado tempo.

Charutos de S-Felix, os verdadeiros.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43, faz sciente a seus freguezes, que, pela ultima embarcação, vinda da Bahia, recebeu um sortimenta dos mais superiores charutos alli fabricados, inclusive os amarrados na ponta com retroz amarello, e que tem por titulo — quem fumar saberá —.

A 200 Rs. O COVADO.
No novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27,

acha-se o melhor algodão trançado azul, proprio para roupa de escravos, a 200 rs. o covado, e em peças a 260 rs. a jarda, o qual se torna recommendavel pelo muito corpo, não ter gomma, ser muito largo e de côr fixa; optima chita preta, forte, a 5,800 rs. a peça; engraçados pannos de mesa, de algodão, encarnados, pretos e grandes, a 3,200 rs.; optimos brins trançados de linho, a 1,000 rs. a vara; lenços de cassa de côres, grandes, para senhora, a 480 rs.; ditos de seda para meninos, a 640 rs.; excellente alpaca de linho; chitas finas do ultimo gosto; e todo o sortimento de fazendas finas e grossas, para vender por atacado e a retalho o mais barato possivel.

-- Vendem-se diversos escravos, chegados proximamente do Ceará, sendo: pretos, pretas, pardos e pardas: todos moços e de boas figuras, entre os quaes uma preta com uma cria de mez e meio, com muito bom leite; um mulatinho de 8 annos pouco mais ou menos, proprio para andar com crianças em casa: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dira quem vende.

— Vende-se um preto cozinheiro, e que he proprio para outra qualquer occupação, por ser possante e robusto: na casa da destilação, defronte da ribeira do peixe.

— Vendem-se quatro mulatinhos de idades de 8, 10, 12 e 14 annos; dous lindos mulatos de idade de 22 annos, optimos pagens; uma negra de idade de 20 annos, que cose, engomma e cozinha; uma dita de muito bonita figura, com algumas habilidades; uma pr ta de meia idade, muito forte e sadia, optima lavadeira, tanto de sabão como de varrella; um negro moço, bom para trabalhar em algum sitio, por 350,000 rs., e mais alguns escravos, que se mostrarão aos compradores: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Cera de Lisbôa.

Na rua da Cruz, n. 60, vendem-se caixões com 50 libras de velas de cera de Lisbôa, muito superior, e com bom sortimento, e o mais barato que ha no mercado.

-- Na rua do Queimado, n. 30, ha pannos de bonitas côres, proprios para palitós e sobrecasacas, assim como chapéo de castor, pelo barato preço de 5$000 rs.

--- Na casa de modas francezas de madama Millochou, na rua do Atterro da Boa-Vista n. 1, primeiro andar, ha para vender um grande sortimento de chapeos de seda para senhoras, da ultima moda e de todas as côres, os quaes se venderão por muito barato preço: na mesma casa fazem-se sempre chapéos, toucas e vestidos de senhora, com toda a promptidão e ao gosto que desejarem.

Na loja nova de livros, n. 6,

do pateo do Collegio, de Jão da Costa Dourado, sempre achar-se-ha apudautas, procurações e lettras já selladas, e a qualquer hora, até 8 da noite.

---Vende-se uma porção de madeira de amarello, propria para quem tiver obras a fazer por ser assoalho, costado e costadinho; assim como 30 taboas de louro, tudo de boa qualidade: na rua da Praia, n. 35.

--Vende-se uma corrente de ouro, para senhora uma dita para relogio; 6 peças para cinteiro; 2 cordões; 4 relogios; e outras obras de ouro: na rua do Rangel, n. 10.

— Vende-se uma vacca muito mansa, com duas crias, sendo uma bezerra e um garrote que deita 5 arrobas: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 54, ou nos Afogados, no sitio de Joaquim José de Lima.

— Vende-se a venda n. 12, na rua da Lingoêta, bem afreguezada, a qual vende-se por seu dono retirar-se para Portugal.

— Vende-se tinta em oleo em latas de folha, de 28 libras, sendo branca, verde-clara e escura, preta e amarella, sendo esta em latas de 3 libras: bem como vermelhão, muito em conta, em maços de uma libra: na rua do Trapiche, n. 42, em casa de Adamson Howie & C.

---Vendem-se, muito em conta, para liquidação de factura, 4 ancoras de 3 a 7 quintaes: no armazem do Araujo, no becco do Gonçalves, ou em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42.

--- Vende-se um optimo piano horizontal, de mui linda construcção, e de excellentes vozes: na rua do Trapiche, n. 42, em casa de Adamson Howie & Companhia.

--- Vende-se, por todo o preço, para liquidação de factura, um pequeno restante de vinhos de champanha e clarete, sendo este em caixinhas de uma duzia, e aquelle em mais ou menos porção a vontade do comprador: na rua do Trapiche, n. 42, em casa de Adamson Howie & Companhia.

—Vendem-se 6 escravos, sendo: 2 pretos de nação, sendo um delles muito bom cozinheiro; uma parda moça, de bonita figura, que engomma bem e cose chão; uma preta com as mesmas habilidades; uma mulatinha de 8 annos; um moleque da mesma idade: na rua da Penha, n. 21. Na mesma casa aluga-se uma preta para o serviço de casa, ou de rua.

Casimiras lisas, a 2,400 rs.

cada covado, as melhores que tem vindo a esta praça, não só pelas delicadas côres, como por ser perfeita fazenda; ditas de listras, vindas ultimamente de França, os melhores gostos e melhor fazenda que ha, a 9,500 rs. o côrte; meias casimiras, a 3,500 rs. o côrte: panno preto e azul fino, a 3,000 rs; ditos de côres, de 4,000 até 5,000 rs.; dito preto, a 6,000, 6,500, 7,000 até 11,000 rs., que nada deixam a desejar; e todo o sortimento de fazendas finas e grossas que se vendem a retalho e por atacado: na rua do Queimado, n. 27, no novo armazem de Raymundo Carlos Leite.

— Na loja da rua do Queimado n. 5., vendem-se peças de algodão americano com toque de avaria, a 1$280 e 2$000 rs.

---Vende-se charutos de Havana, de diversas qualidades, ultimamente chegados: na rua da Cruz, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Na loja de livros do pateo do Collegio, n. 6,

vendem-se livros em branco, pautados, e semestraes pautado, de differentes tamanhos; livros proprios para caixeiros de descarga, por virem já preparados para este fim; kalendarios proprios de escriptorios, de differentes preços; lapis muito finos e do mais ordinario; obreias; dita gomma-graxa; tintas encarnada, azul e preta: afiança-se as qualidades, e a garrafa desta he a 400 rs.; papel de peso do Perlin, muito barato, a 3,700 rs. a resma; pennas, o quarteirão, a 200, 240 e 280 rs., muito superiores, para secretaria; papel de Hollanda para requerimentos; tinta para marcar roupa; canivetes finissimos, de differentes preços; tinteiros de differentes qualidades, tanto no preço como no variado gosto; lacre muito fino, de differentes côres; papel de musica, e outros muitos objectos.

---Vendem-se presuntos de Weslplealia, superiores: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vendem-se barriquinhas de pregos americanos n. 4, com 100 libras cada um barril, e hervilhas em pequenas barriquinhas, com uma arroba e meia; na ua do Trapiche, casa n. 8.

--- Vendem-se vasos para jardim, de lindos moldes e pinturas, chegados recentemente da cidade do Porto: no escriptorio de Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

PANNOS FINOS.
No Passeio-Publico, loja n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

acaba de chegar de novamente um rico sortimento de pannos finos pretos, de todas as qualidades, pelo barato preço de 2,800, 3,200, 3,600, 3,800, 4,000 e 4,500 rs, muito superior; sarja preta muito superior, a 2,000 e 2,400 rs.; setim preto, a 800 rs.; uma porção de lanzinha e pelle do diabo, a 200 rs. o covado; um riquissimo sortimento de cassa-chita, a 2,000, 2,400 e 3,000 rs.; peças de cassa de listras e quadros, a 2,400 rs.; peças de tarlatana branca com 9 varas, a 2,400 rs.

— Vende-se um cavallo alazão, novo, gordo e bonito, com muito bons andares: na rua do Queimado, n. 51.

— Vende-se banha de porco sem sal, a 320 rs. a libra: na rua do Rangel, n 46, segundo andar.

Aos agentes de batalhões.

Sapatões de bezerro, proprios para tropa, por preço commodo: vendem-se na praça da Independencia, n. 5.

VENDEM-SE
collecções de vistas de Pernambuco,

sendo as da ponte da Boa-Vista, ponte do Recife, Bom-Jesus, Olinda, Poço-da-Panella e Cachangá, feitas ao beneficio da sociedade da Beneficencia allemãa e suissa: no armazem do Kalkmann & Rosenmund, no hotel Pistor, nas lojas dos Srs. Luiz Antonio Siqueira, da Snra. viuva Cardozo Ayres & Filhos, na rua da Cadeia do Recife; nas lojas dos Srs. Santos Neves & Guimarães, na rua do Crespo; do Sr. José de Alenquer Simões do Amaral, na rua Nova; e do Sr. J. Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

-- Vende-se um sitio na estrada de S.-Amaro pare Belém, passando a ponte, o primeiro do lado direito, com muitos arvoredos de fructo, pasto para 8 vaccas de leite, 3 viveiros, baixa para capim, terreno para plantar: tambem se vende outro mais pequeno na mesma estrada: a tratar no mesmo sitio acima, ou na rua Direita, n. 4.

--Vende-se uma morada de casa terrea, de taipa, muito grande e com muitos commodos, na povoação de Santo-Amaro-Jaboatão: a tratar no large de S.-José, n. 49.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

VENDEM-SE
estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas proximamente de Inglaterra, a 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque, não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de as experimentar, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: tambem existe ainda para vender uma pequena porção das da China: na rua larga do Rozaris, loja de miudezas do Lody, n. 35.

-- Vendem-se chitas limpas, muito encorpadas e muito fortes, a 120 e 160 rs. a retalho, e as peças, a 4,800 e 5,500 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se queijos londrinos; presuntos para fiambre; potes com sal refinado; latas com bolachinhas de araruta; ditas com marmelada, com duas e 4 libras; massas finas; conservas inglezas; frascos com doces de differentes qualidades; latas com sardinhas; ditas com hervilhas; sagú; cevadinha; passas superiores; bolachinha de soda: tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Na loja nova de livros do pateo do Collegio, de João da Costa Dourado,

vendem-se ricos e differentes quadros de santos e santas, com moldura dourada, e por preço muito commodo.

—Vendem-se cebolas muito grandes, e entre ellas algumas brancas, por preço muito commodo: na rua da Praia, armazem n. 37.

-- Na loja da rua do Queimado, n. 5, vende-se panno preto fino, a 3,000 e 5,000 rs. o covado.

--- Vende-se, ou permuta-se por casas, ou por escravos, um sitio de coqueiros, na praia do Guagirú, barra de Goianna, tendo de 400 a 500 pés de coqueiros de fructo, e muitos delles ainda novos: a tratar na rua dos Quarteis, n. 14, primeiro andar.

—Vendem-se charutos de regalia, chegados proximamente, para fechar contas, por preço commodo: na rua de Trapiche, n. 34.

-- Vendem-se esteiras para forrar salas, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 34.

SSSF.
SSF.

Vende-se superior farinha de Trieste, no caes da Alfandega, no armazem do Bacellar, ou na rua do Vigario, n. 9.

Finissimas navalhas de barba, fabricadas em Lisbôa.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia, e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na muita afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará saber-se que são preferidas, por quem uma vez as experimentou, a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes onde a arte de cuteleria está inquestionavelmente em grande adiantamento; teem mais a supraditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação, de cortarem com rapidez o cabello da barba, e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle, e para prova de sua boa qualidade, não se duvida dar para os compradores as experimentarem. Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Mayas Primos.

Agoa de tingir cabello.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabello e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

Palitos de fogo.
Rua do Queimado, n. 16

Vende-se a melhor qualidade destes palitos, em porção e a retalho, chegados recentemente de Vienna, da bem conhecida fabrica de A. Bejer, de cujos se afiançam a superior qualidade.

-- Vende-se um negro de nação, de meia idade, de bonita figura, bom canoeiro, e que trabalha bem de enxada, por ter bastante pratica de sitio, por preço commodo: no becco Tapado, junto ao pateo da matriz de S.-Antonio, casa terrea n. 13.

Loja de Magalhães & Irmão na rua do Queimado, n. 46.

Nesta loja vendem-se córtes de cassas de côres, a 3,000 rs.; ditos de cambraia branca lisa, a 3,200 e 4,000 rs; lenços de setim de côres, para gravata, a 3,200 rs.; meios ditos, a 1,600 rs.; cambraias abertas, a 4,200 e 4,500 rs. o córte; ditas brancas abertas, a 4,600 rs; muito superior panno para toalhas de mesa, de 4 palmos e meio de largura, a 640 rs. a vara; lenços brancos de cambraia com beira aberta, a 300 rs.; chita de coberta, a 200 rs. o covado; dita para vestido, de côr fixa, a 160 rs.; lenços bordados, a 320 rs.; córtes de vestido de lãazinha, a 3,200 rs; camisas de meia. muito superiores, a 1,400 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; mantas de dita, a 8,500 rs; chales de lãa e seda, a 4,500 rs.; setim preto, a 2,200 rs.; bicos de varias qualidades; e além disto, um completo sortimento de fazendas, proprias para esta capra e provincia.

FARELO NOVO,
a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

-- Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se chita escuras, a 4,500 e 5,000 rs. a peça, e a retalho, a 120 e 140 rs; o covado; córtes de meia-casimiras hamburguezas, a 3,500 rs.; ditos de casimiras escuras, de quadros, a 5,000 rs.; brim trançado de linho e de côres, a 800 rs.; cambraias finas e de côres, a 560 e 480 rs.; panno de linho fino, de 12 palmos de largura, a 3,000 rs.; algodão largo adamascado, a 720 rs.; vestidos brancos de barra, a 5,000 rs. o córte; lenços de seda de côres, para homem e senhora, a 1,000 rs.; cobertores de papa, a 1,800 rs.; alpaca lisa de côres e de algodão, a 200 rs. o covado; cassas pretas, a 320 rs.; lanzinhas de côres, a 400 rs.; zuarte de vara de largura, a 200 rs.; riscados encorpados para calças, a 240 rs.

— Vende-se um preto de bonita figura, muito bom sapateiro, e que cozinha o diario de uma casa; dous moleques de elegantes figuras; um preto bem robusto, que entende de restilação; um pardo de 20 annos, optimo para pagem; duas pretas de boas figuras, e com habilidades; uma linda negrinha de 12 annos, com bons principios de costura: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Bolachinha de araruta,

recentemente chegada do Rio-de-Janeiro, na barca *Commercio-do-Rio*, em latas de 6 libras, pelo modico preço de 2,000 rs. cada lata: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

Novas pechinchas.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas de côres fixas, a 5,600 rs. a peça, e a 160 rs. o covado, ditas de coberta, a 5,400 rs. a peça; riscados novos e de bons padrões; chitas muito finas e de todas as qualidades, a 200 rs. o covado: cassas de quadros e listras, a 2,600 rs, a peça; cambraias muito finas; e outras muitas fazendas baratas que se escusam de annunciar.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 14 para 15 do corrente, do engenho S.-André, o escravo Joaquim, bem preto, baixo, testa pequena, olhos afumaçados, pernas finas; tem no dedo indice de uma das mãos uma pequena tortura de um penaricio; tem de idade 20 annos pouco mais ou menos; levou chapéo de palha oleado de branco: quem o pegar leve-o ao dito engenho, a casa de Anna Clara de Jesus, que será recompensado.

-- Continúa a estar fugido, desde 9 de abril, o escravo Alberto, que se intitula por Manoel, de nação Cabundá, baixo, secco, com pouca ou nenhuma barba, rosto descarnado e com algumas marcas de bexigas, falla mal portuguez; levou calças de brim trançado escuro, camisa de madapolão, com casa de botão de ouro nos punhos, collete de seda róxo bordado ainda novo: quem o pegar leve-o a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 48.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, o crioulo José, de 34 annos pouco mais ou menos, cheio do corpo, altura regular, pescoço curto, cara larga, testa descoberta, olhos muito grandes que quando olha para as pessoas parece maluco, ou embriagado; levou camisa de madapolão, calças de riscado já desbotadas. Este escravo foi comprado a João Alves de Araujo, do termo de Pajaú-de-Flores. Quem o pegar leve-o a rua do Livaamento, loja n. 2, de Joaquim José Ferreira da Gama, que será generosamente recompensado.

— Fugiram, no dia 30 do mez passado, do engenho Martapagipe, da freguezia do Cabo, e passaram pelo engenho Agoas-Claras, do Urucú, e fôram agarrados, já com 60 legoas de caminho, para a villa do Pombal, os escravos Felix e Liberato, este pôde-se trazer, e aquelle tornou a fugir, e tem os signaes seguintes, de nome Felix, cabra; representa 30 annos; he gordo, de altura regular, cara redonda, ar sempre alegre, dentes limados, sem barba, com um peqneno talho no nariz; pescoço e pernas grossos. Este escravo foi do Sr. José Alves, morador na villa do Pombal, para onde partio, e foi comprado nesta praça ao Sr. José da Fonseca e Silva. Quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta praça ao Burgos Ponce de Leão, que será recompensado.

—Fugio, de bordo da barca *Commercio-do-Rio*, no dia 16 do corrente, o escravo marinheiro, de nome Damião, preto bem retinto, ainda moço, de nação Mina, muito riscado no resto, com um dedo da mão direita doente, falla pouco e mal se expressa, porém sempre com o semblante risonho; levou calças e camisa de riscado azul, chapéo de palha americana. Este escravo pertence ao Sr. Manoel José de Araujo Costa, do Rio-de-Janeiro: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 45, que receberá generosa gratificação.

—Fugio, na noite do dia 21 para 22 do corrente, o escravo Antonio, de nação Mina, de 25 a 30 annos pouco mais ou menos, ainda novo, pouco ou nada sabe fallar; tem um pouco torto o queixo para o lado esquerdo, dentes alvos, estatura regular, secco do corpo, pouca barba, levou calças de algodão azul e camisa de dito riscado: quem o pegar leve-o ao largo da Alfandega, loja de ferragens, ao pé do arco da Conceição, que será recompensado.

-- Ainda continúa a estar fugido o preto José, de nação, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, rosto comprido e descarnado, olhos grandes e encarniçados; tem o beiço inferior grande, sem dentes na parte superior; tem no rosto um signal de talho ao pé do olho direito, bem como um outro no meio do membro, proveniente de um cancaro, e outro na verilha, de um bobão; porque, quando o referido escravo fugio já se achava quasi bom. Este escravo foi comprado nesta praça a Joaquim Lopes Raymundo do Bilhar, que veio entre outros muitos da villa do Crato, districto do Ceara, o qual o houve de Ildefonso Moreira da Silva, morador em dito lugar, ou em Cariry; e como o dito escravo dissera que para lá havia tornar, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua estreita do Rozario, n. 13, que serão recompensados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848